


CAPÍTULO 04

 <https://doi.org/10.58871/ed.academic.0004.v2>

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FORMA DE PREVENÇÃO DE ENTEROPARASIToses NO AMBIENTE ESCOLAR

HEALTH EDUCATION AS A PREVENTION OF ENTEROPARASITOSIS IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

FERNANDA FARIAS PAIVA

Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará

ADRIELE JANAINA AMORIM PEREIRA

Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará

ALESSANDRO SOUZA SILVA

Acadêmico de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará

GABRIEL LOURENÇO DE OLIVEIRA MACIEL

Acadêmico de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará

MARÍLIA MARTINS DOS SANTOS

Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará

THIAGO SIMPLÍCIO COSTA

Acadêmico de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará

VICTOR HUGO SILVA PINHEIRO

Acadêmico de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará

YURI OLIVEIRA SIQUEIRA

Acadêmico de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará

ALBA LÚCIA RIBEIRO RAITHY PEREIRA

Bióloga, Mestre em Patologia das Doenças Tropicais, professora da Universidade do Estado do Pará

PAULO ELIAS GOTARDELO AUDEBERT DELAGE

Psicólogo, Doutor em Teoria e Pesquisa do Comportamento, professor da Universidade do Estado do Pará

RESUMO

Objetivo: O objetivo foi a prevenção de doenças enteroparasitárias no cenário escolar, tendo como público-alvo os estudantes da instituição, visto que muitas crianças não possuíam hábitos de higiene adequados, transformando a escola em um ambiente favorável para transmissão de doenças infecciosas e parasitárias. **Metodologia:** Estudo descritivo do tipo relato de

experiência, baseado na metodologia da problematização do Arco de Maguerez, no qual visa descrever a vivência de acadêmicos de enfermagem durante uma ação de educação em saúde realizada em uma escola pública da periferia de Belém-PA. **Resultados e Discussão:** Dentre os resultados alcançados, houve a aprendizagem acerca das principais doenças que podem ser transmitidas no ambiente escolar, assim como as medidas preventivas que podem ser adotadas em seu cotidiano. **Considerações Finais:** Conclui-se que a ação alcançou seus objetivos, pois estimulou a adoção de hábitos saudáveis por parte dos estudantes e proporcionou que o acadêmico contribua para a promoção da saúde além dos muros da universidade, conforme preconiza sua formação profissional, evidenciando a relevância de ações como essa.

Palavras chave: Doenças Parasitárias; Educação em Saúde; Prevenção de Doenças.

ABSTRACT

Objective: The focus was prevention of enteroparasitic diseases in the school scenario, having as target audience the students of the institution, since many children did not have adequate hygiene habits, transforming the school into a favorable environment for the transmission of infectious and parasitary diseases. **Methodology:** Descriptive study of the experience report type, based on the problematization methodology of the Maguerez Arch, which aims to describe the experience of nursing students during a health education action carried out in a public school, in periphery of Belém-PA. **Results and Discussion:** Among the results achieved, they learning about the main diseases that can be transmitted in the school environment, as well as the preventive measures that can be adopted in their daily lives. **Final Considerations:** It is concluded that the action achieved its objectives, as it stimulated the adoption of healthy habits by the students and allowed the undergrad students to contribute to the promotion of health beyond the walls of the university, as recommend on their professional formation highlighting the relevance of actions like this.

Keywords: Parasitic diseases; Health education; Prevention of diseases.

1. INTRODUÇÃO

A experiência aqui relatada foi protagonizada por acadêmicos do primeiro ano de graduação em enfermagem da referida instituição, e teve como cenário uma escola pública da periferia de Belém/PA. Após duas visitas à referida escola e sondagem dos pontos chaves, que consistem na primeira e segunda parte do Arco de Maguerez respectivamente, foi definido como questão problematizadora a prevenção de enteroparasitoses, em função da observação de práticas de higiene e autocuidado inadequadas pelos estudantes e inadequações na infraestrutura da instituição.

As enteroparasitoses abordadas foram são Giardíase, Amebíase, Oxiuríase e Ascaridíase que são doenças nas quais parasitas acometem o trato gastrointestinal, causando diarreia, anemia, desnutrição e que dependendo do grau de patogenicidade podem levar o indivíduo a óbito (GIL *et al.*, 2013). A transmissão dessas doenças ocorre principalmente através da ingestão de água ou alimentos contaminados com ovos de vermes, como no caso da Amebíase

e Giardíase, e de cistos de protozoários, a exemplo da Oxiuríase e Ascaridíase, pelo direto contato com o solo (JUSTINO *et al.*, 2018).

As enteroparasitoses representam um grave problema de saúde pública, particularmente nos países subdesenvolvidos, onde são disseminadas e têm alta prevalência, devido às más condições de vida em que se encontram as camadas populacionais mais carentes. Sendo assim, as precárias condições socioeconômicas e higiênico-sanitárias contribuem para tal prevalência no Brasil, visto que afetam grande parte dos indivíduos de todas as faixas etárias, especialmente as crianças, as quais têm uma defesa imunológica baixa e um alto potencial de contaminação, sendo sua saúde diretamente ligada ao meio no qual vivem. (BORGES; MARCIANO; OLIVEIRA, 2011; JUSTINO *et al.*, 2018; FREI; JUNCANSEN; REBEIRO-PAE, 2008; MATI; PINTO; MELO, 2011; SILVA *et al.*, 2009).

Essas doenças parasitárias atingem crianças na idade escolar, já que elas muitas vezes não têm hábitos higiênicos apropriados. Sabe-se que esses parasitas retardam o desenvolvimento físico e mental das crianças, consumindo seus nutrientes, destruindo órgãos e tecidos, causando dor abdominal, obstrução intestinal e úlceras, levando a um desenvolvimento cognitivo lento (NAVONE *et al.*, 2017). Assim, o conglomerado de pessoas em escolas e creches favorece a transmissão de agentes infecciosos, o que pode afetar o desenvolvimento de uma criança (SILVA; BRAGA, 2017).

Destarte, é importante enfatizar que a prevenção de enteroparasitoses passa pelo tratamento de água e esgoto adequados, bem como o encanamento e distribuição de água potável. Como as intervenções neste sentido são dispendiosas e envolvem uma maior mobilização política, formas alternativas de profilaxia envolvem o diagnóstico precoce e tratamento de indivíduos infectados, bem como a educação sanitária da população que pode se beneficiar de intervenções educacionais sobre saúde e práticas de higiene no contexto escolar (SILVA *et al.*, 2015). Ademais, outro fator de prevenção na transmissão das doenças mencionadas é o manejo de alimentos, que devem ser criteriosamente higienizados e preferencialmente cozidos, principalmente no ambiente escolar público, no qual há uma grande demanda de escolares que dependem dos alimentos ofertados para obter os nutrientes necessários a uma dieta adequada (SILVA; BRAGA, 2018).

Portanto, a finalidade do presente relato é discorrer sobre a vivência teórico-prática desenvolvida em uma escola pública na região metropolitana de Belém por discentes do curso de enfermagem da Universidade do Estado do Pará, na qual foi trabalhado a temática das enteroparasitoses.

2. METODOLOGIA

A ação foi realizada em uma escola de ensino fundamental e médio, localizada em um bairro da periferia de Belém. A primeira visita à instituição ocorreu como parte da primeira etapa da metodologia da problematização pelo Arco de Maguerez. Dessa forma, foi realizada uma observação geral e assistemática daquela realidade, na qual foram analisadas por todos os pesquisadores as estruturas da escola e comportamento dos alunos por meio de registros textuais e fotográficos.

Posteriormente, efetuou-se a segunda etapa, na qual foi acordado trabalhar a temática de enteroparasitoses (Giardíase, Amebíase, Oxiuríase e Ascaridíase) com uma turma de 30 alunos do 6º ano, apresentando faixa etária entre 10 a 12 anos. A partir disso, foi feita uma nova visita à escola, desta feita assumindo um caráter mais sistemático e direcionado ao problema escolhido. Para o levantamento de dados, foi elaborado um roteiro de entrevista semiestruturado que foi aplicado por dois pesquisadores, para avaliar o conhecimento dos pré-adolescentes desta turma sobre enteroparasitoses.

Dando sequência a esta visita, ocorreu a teorização sobre o problema em questão. Para tanto, houve uma busca por artigos científicos em bases de dados (Google Acadêmico, Periódicos CAPES, BVS e Scielo) a respeito das principais enteroparasitoses frequentes em crianças, além de reuniões presenciais e virtuais com os orientadores do trabalho.

Partindo dos achados, na etapa de levantamento de ponto-chave e na literatura, os autores chegaram à etapa de hipóteses de soluções quando propuseram promover uma roda de conversa, confeccionar e anexar cartazes junto com os estudantes, realizar um jogo de tabuleiro avaliativo e aguçar a perpetuação das práticas abordadas por meio da entrega de brindes relacionados a temática. Essas propostas foram apresentadas ao grupo de oito docentes responsáveis pela coordenação das atividades em questão, tendo sido aprovadas com algumas ressalvas, direcionamentos e orientações éticas e práticas.

Desse modo, os acadêmicos decidiram realizar uma ação de educação em saúde, que no dia da sua realização iniciou com uma roda de conversa, na qual os alunos foram organizados em círculo e houve a apresentação dos acadêmicos seguida de um breve direcionamento sobre as atividades que seriam realizadas no decorrer da ação e dialogaram acerca das principais enteroparasitoses e suas características de transmissibilidade, sintomatologia e medidas profiláticas.

Durante esse momento, os autores estimularam a participação dos alunos com a exposição de imagens relacionadas a sintomatologia das doenças e os hábitos que podem

desencadeá-las, como também fizeram perguntas a respeito das doenças abordadas, de modo que os autores complementavam as respostas dos alunos, conforme estes respondiam as perguntas e ao final desse momento, foi ensinado o passo a passo da lavagem das mãos.

Ademais, foi proposto esclarecer as formas acessíveis para a prevenção dessas enteroparasitoses, como ferver água para o consumo caso eles não tivessem acesso a água filtrada ou mineral por exemplo. Os pesquisadores finalizaram a roda de conversa ensinando e demonstrando o passo a passo da lavagem correta das mãos. Em seguida, ocorreu uma oficina de montagem de cinco cartazes pelos próprios estudantes, nos quais continham as instruções e ilustrações acerca da lavagem das mãos, com as crianças sendo instruídas a se dividirem em cinco grupos para organizar o passo a passo da lavagem das mãos.

Depois, com os mesmos grupos, foi realizado um jogo de tabuleiro que continha a representação de um caminho por meio de “casinhas”, um dado, cinco peões e cartas com perguntas a respeito do tema trabalhado na roda de conversa e na oficina. Nesse momento, cada grupo recebeu uma carta contendo um desafio que podia ser uma pergunta ou um comando para realização de alguma atividade. As equipes que acertavam o desafio jogavam o dado e o número oferecido por ele correspondia a quantidade de casas que podiam ser avançadas com seu peão. Venceu o jogo a equipe que chegou na última casinha primeiro. Na última atividade, os alunos foram convidados para participar da fixação dos cartazes nos banheiros da instituição.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do estudo realizado, observou-se um espaço precário e pouco higienizado dentro do contexto escolar, concomitantemente com hábitos de risco por parte dos estudantes. Partindo desses dados foi decidida a realização de uma ação de educação em saúde, visto que a escola é um local propício para propagação de inúmeras enfermidades (PEREIRA, 2014).

No início da roda de conversa as crianças pareciam estar tímidas, contudo, durante o diálogo acerca do que seria feito pelos pesquisadores, elas foram mostrando-se mais interessadas e participativas, principalmente quando imagens de desenho de crianças roendo unhas foram mostradas, o que favoreceu uma maior interação por parte dos alunos, visto que foram se sentindo cada vez menos tímidos e mais à vontade para realização de um diálogo aberto.

O foco da roda de conversa foi a prevenção das doenças parasitárias. Assim, quando os estudantes traziam falas de práticas inadequadas assumidas por eles no dia a dia, os autores procuravam conduzir a discussão de modo a mostrar como seria possível adotar um

comportamento mais salubre naqueles contextos. Esse direcionamento se fez necessário em função de que a prevenção proporciona melhor qualidade de vida para a população e reduz gastos com tratamentos (PAIM *et al.*, 2018). O desenvolvimento de medidas preventivas voltadas para o autocuidado é primordial para o controle e, conseqüentemente, diminuição do número de casos de doenças parasitárias em escolares.

Desse modo, evidenciou-se que a roda de conversa representou a atividade de maior expressividade e impacto nos alunos, pois relataram muitos dos hábitos de risco mencionados pelos acadêmicos, o que corrobora o fato de a roda de conversa estimular a comunicação (SILVA, 2012).

Na oficina de lavagem das mãos as crianças seguiram a orientação e imitavam os movimentos junto com os acadêmicos. Cerca de 6 alunos tiveram alguma dificuldade e precisaram ser auxiliados pelos acadêmicos na execução dos movimentos. A apresentação dos exemplares de helmintos despertou mais interesse no assunto abordado. O envolvimento dos aprendizes no processo de ensino permitiu aos autores avaliarem a compreensão do conteúdo prático em tempo real e aprimorar o processo de aprendizagem. Isso reitera o que Berbel (2011) indicava sobre a importância da adoção de metodologias ativas de ensino para o processo de empoderamento do aprendiz.

Outrossim, no momento de confecção dos cartazes do passo a passo da lavagem das mãos, percebeu-se que os alunos participaram efetivamente e conseguiram assimilar as informações repassadas na roda de conversa, visto que eles necessitavam delas para a montagem na ordem correta e concluíram a atividade com êxito. Desse modo, é importante ressaltar que a lavagem das mãos é imprescindível no âmbito escolar.

Ademais, a efetuação do jogo de tabuleiro teve o intuito de auxiliar os alunos na fixação dos conteúdos ministrados anteriormente na roda de conversa e ajudou os pesquisadores a avaliarem o nível de compreensão dos estudantes. Além disso, durante a dinâmica foi observado que embora muitos aparentassem timidez no início da atividade, eles foram se soltando e participando de forma mais ativa. Assim, enfatiza-se a relevância da inserção de atividades lúdicas no desenvolvimento dessas ações, como a confecção dos cartazes e o jogo de tabuleiro, visto que a ludicidade é um instrumento que torna o aprendizado mais dinâmico e divertido (ANGELI; SILVA, 2013).

Posteriormente, no momento da fixação dos cartazes nos banheiros, nem todos os alunos participaram desta etapa. Algumas possíveis razões para a baixa adesão nessa atividade envolvem a própria condição insalubre do banheiro na ocasião, que apresentava mau cheiro no dia da ação. A fixação dos cartazes no banheiro, pelos alunos que realizaram a atividade, teve

uma função dupla: a primeira é a disponibilização da informação ao maior número de usuários, posto que segundo Pereira (2014) afirma ser fundamental que o aprendizado de práticas de higiene se estenda a todos no âmbito escolar; e a segunda é o benefício do envolvimento do aprendiz no processo de aprendizagem como ferramenta de empoderamento (BERBEL, 2011).

Ao final da ação, os brindes foram bem recebidos pelos estudantes, principalmente as toalhinhas. Toda a ação procurou lançar mão da ludicidade, já que este é um recurso que facilita o processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar. Além disso, nota-se que este recurso possibilita um maior envolvimento do aprendiz durante a ação educativa e essa participação torna o sujeito ativo na sua própria aprendizagem e permite que ele se aproprie do conteúdo trabalhado, sendo uma forma de motivação para que este possa aplicar os novos conhecimentos na sua rotina (GOMES *et al.*, 2016).

Dessa forma, evidencia-se a relevância das ações de educação dentro da sociedade, posto que elas possuem o fito estimular a promoção da saúde sendo capazes de transformar práticas e comportamentos de higiene. Portanto, a participação do acadêmico de enfermagem nessas atividades é uma ponte de comunicação com a população, a qual pode desenvolver habilidades para o cuidado através de novas formas de ensino (AZEVEDO *et al.*, 2014; JANINI; BESSLER; VARGAS, 2015).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, percebeu-se que os métodos utilizados contribuíram para ampliação do conhecimento dos estudantes sobre a relevância da prevenção dessas doenças despertando seu interesse em praticar o aprendizado adquirido na ação e perpetuá-lo no seu cotidiano.

Outrossim, é tácito afirmar como esse tipo de educação em saúde é relevante para a formação do enfermeiro, visto que é seu dever não só ajudar no processo de cura, mas também auxiliar na prevenção de doenças e para que isso seja possível, é necessário que se compreenda a realidade da população que o mesmo poderá assistir futuramente.

A partir da efetuação desta ação, foi perceptível que esta experiência acrescentou significativamente nas percepções dos acadêmicos acerca das adversidades presentes cotidianamente na vida de muitas crianças e adolescentes brasileiros, devendo ser incentivadas, sobretudo, em áreas periféricas onde a qualidade de vida muitas vezes é comprometida pela falta de saneamento básico adequado e profissionais dispostos a orientar a população acerca de medidas profiláticas.

REFERÊNCIAS

ANGELI, R.; SILVA, M. C. V. A importância do lúdico na educação infantil. **Caderno Intersaberes**, v. 2, n. 3, p. 45-66, 2013. Disponível em: <https://www.uninter.com/cadernosuninter/index.php/intersaberes/article/view/114>. Acesso em: 30 jun. 2020.

AZEVEDO, C. I. *et al.* Compartilhando saberes através da educação em saúde na escola: interfaces do estágio supervisionado em enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 4, n. 1, p. 1048-1056, 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/565/579>. Acesso em: 01 maio 2020.

BERBEL, N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011. Disponível em <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326/0>>. Acesso em: 03 maio 2020.

BRAGAGNOLLO, G. R. *et al.* Intervenção educacional sobre enteroparasitoses: um estudo quase experimental. **Revista Cuidarte**, v. 9, n. 1, p. 2030-2044, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v72n5/pt_0034-7167-reben-72-05-1203.pdf. Acesso em: 30 maio 2020.

BELLOTO, M. V. T. *et al.* Enteroparasitoses numa população de escolares da rede pública de ensino do Município de Mirassol, São Paulo, Brasil. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 2 n. 1, p. 37-44, 2011. Disponível: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232011000100004. Acesso em: 30 maio 2020.

BORGES, W. F.; MARCIANO, F. M.; OLIVEIRA, H. B. Parasitos intestinais: elevada prevalência de giardialambliem em pacientes atendidos pelo serviço público de saúde da região sudeste de Goiás, Brasil. **Revista de Patologia Tropical**, v. 40, n. 2, p. 149-157, 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/iptsp/article/download/14940/9293/>>. Acesso em: 03 maio 2020.

FILLOT, M. *et al.* Prevalencia de parasitos intestinales em niños del Área Metropolitana de Barranquilla, Colombia. **Revista Cubana de Medicina Tropical**, v. 67, n. 3, 2015. Disponível em: <http://www.revmedtropical.sld.cu/index.php/medtropical/article/view/93>. Acesso em: 30 maio 2020.

FRECKLETON, J. T. A.V. *et al.* Prevalência de enteroparasitoses em crianças de uma cidade do norte do Paraná e fatores associados. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 40, n. 1, p. 89-98, 2019. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/34935>>. Acesso em: 03 maio de 2020.

FREI, F.; JUNCANSEN, C.; RIBEIRO-PAE, J. T. Levantamento epidemiológico das parasitoses intestinais: viés analítico decorrente do tratamento profilático. **Caderno de Saúde Pública**, v. 24, n. 12, p. 2919-2925, 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2008001200021&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 03 maio 2020.

GIL, F. *et al.* High prevalence of enteroparasitosis in urban slums of Belo Horizonte Brazil. Presence of enteroparasites as a risk factor in the family group. **Pathogens and Global Health**, v. 107, n. 6, p. 320-324, 2013. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24091002>>. Acesso em: 01 nov. 2019.

GOMES, S. C. S. *et al.* Educação em saúde como instrumento de prevenção das parasitoses intestinais no município de Grajaú – MA. **Pesquisa em Foco**, v. 21, n. 1, p. 34-45, 2016. Disponível em: http://ppg.revistas.uema.br/index.php/PESQUISA_EM_FOCO/article/view/1123. Acesso em: 30 jun. 2020.

JANINI, J. P.; BESSLER, D.; VARGAS, A. B. Educação em saúde e promoção da saúde: impacto na qualidade de vida do idoso. **Saúde em Debate**, v. 39 n. 105, p. 480-490, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-11042015000200480&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 30 jun. 2020.

JUSTINO, D. C. P. *et al.* Avaliação de atitudes diante da prevenção de enteroparasitoses em escolares. **Revista Ciência Plural**, v. 4, n. 3, p. 31-42, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/17288>>. Acesso em: 03 maio 2020.

MARTINS, N. D.; CARDOSO, K. C. I.; COUTO, A. A. R. D. Estudo da prevalência de enteroparasitoses no município de Ferreira Gomes/AP após a enchente em 2011. **Biota Amazônica**, v. 4, n. 3, p. 15-24, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.18561/2179-5746/biotaamazonia.v4n3p15-24>>. Acesso em: 03 maio 2020.

MATI, V. L. T.; PINTO, J. H.; MELO, A. L. Levantamento de parasitos intestinais nas áreas urbana e rural de Itambé do Mato Dentro, Minas Gerais, Brasil. **Revista de Patologia Tropical**, v. 40, n. 1, p. 92-100, 2011. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/234303831_Levantamento_de_parasitos_intestinais_nas_areas_urbana_e_rural_de_Itambe_do_Mato_Dentro_Minhas_Gerais_Brasil>. Acesso em: 03 jul. 2020.

NAVONE, G. *et al.* Estudio transversal de las parasitosis intestinales en poblaciones infantiles de Argentina. **Revista Panamericana Salud Pública**, v. 41, n. 24, p. 1-9, 2017. Disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6660846/>. Acesso em: 03 maio 2020.

PEREIRA, C. Fatores de risco das enteroparasitoses de escolares públicos da Bahia. **Saúde.Com**, v. 10, n. 3, p. 245-253, 2014. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/309>. Acesso em: 30 mar. 2020.

PEREIRA, G. *et al.* Prevalência de infecções parasitárias intestinais oriundas de crianças residentes em áreas específicas, município de Juazeiro do Norte- Ceará. **Revista Interfaces**, v. 5, n. 14, p. 21-27, 2017. Disponível em: <<http://interfaces.leaosampaio.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/370>>. Acesso em: 01 maio 2020.

PAIM, T. D. *et al.* Programas de prevenção de doenças e promoção de saúde privados: uma análise bibliométrica sobre o tema. **Revista Tempus Actas de Saúde Coletiva**, v. 11, n. 2, p. 219-238, 2018. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/03/881751/nesc-1-port.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2020.

SILVA, A.; BRAGA, G. Projeto de intervenção de endoparasitoses em crianças cadastradas e acompanhadas pela Estratégia Saúde da Família no município de Tailândia, estado do Pará. **Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 12, n. 10, p. 1-6, 2017. Disponível em: <http://revista.fmb.edu.br/index.php/fmb/article/view/18>. Acesso em: 01 nov. 2019.

SILVA, A. *et al.* Epidemiologia e prevenção de parasitoses em crianças das creches municipais de Itapuranga- GO. **Revista da Faculdade Montes Belos**, v. 8, n. 1, p. 1-17, 2015. Disponível em: <http://faculdamontesbelos.com.br/wp-content/uploads/2017/11/18-63-1-PB.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2019.

SILVA, A. **A roda de conversa e sua importância na sala de aula**. 2012. 75 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Instituto de Biociências Júlio Mesquita de Filho, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/121152>. Acesso em: 22 jun. 2020.

SILVA, E. F. *et al.* Enteroparasitoses em crianças de áreas rurais do município de Coari, Amazonas, Brasil. **Revista de Patologia Tropical**, v. 38, n. 1, p. 35-43, 2009. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/314391388_Enteroparasitoses_em_crianças_de_ áreas_rurais_do_município_de_Coari](https://www.researchgate.net/publication/314391388_Enteroparasitoses_em_crianças_de áreas_rurais_do_município_de_Coari). Acesso em: 03 maio 2020.

UNICEF. United Nations Childres's Fund. **Committing to Child Survival: a Promise Renewed Progress Report**. 2013. Disponível em: <https://www.unicef.org/>. Acesso em: 03 maio 2020.

WHO. World Health Organization. Integrating neglected tropical diseases into global health and development: **Fourth WHO report on neglected tropical diseases**. 2017. Disponível em: https://www.who.int/neglected_diseases/resources/9789241565448/en/. Acesso em: 03 maio 2020.